



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Sobre fronteiras materiais e espirituais: exibindo a coexistência entre Deus e de outros parentes afro-caribenhos em Old Bank, Panamá

Autoria: Claudia Fioretti Bongianino

Com base em 15 meses de etnografia, analiso as disputas em torno de narrativas e experiências relacionadas ao parentesco, à bruxaria e a duas distintas doutrinas cristãs, adventistas e metodistas. O foco da análise reside na criação de uma exibição museológica sobre as tradições fúnebres de Old Bank (localmente chamadas de *nain nait*), a qual foi criada por meus interlocutores e por mim em 2016. Por meio dessa análise, mostro como agências não/humanas e imateriais (livros cristãos, álcool, Deus e espíritos) eram constantemente mobilizadas em controvérsias vinculadas a ritos extraordinários e a atos de cuidado ordinários relacionados à vila familiar e à práticas sagradas. Assim, argumento que, em Old Bank, é impossível traçar uma fronteira entre parentesco e religião uma vez que as práticas e idéias locais de *relatedness* focam, não em pertencimentos exclusivos relativos ao sangue e ao sobrenome (no caso da família) ou à filiação a uma doutrina cristã específica (no caso da religião), mas sim ao *liv laik* familiar: isto é, viver como família junto com agências não/humanas e imateriais herdadas dos próprios antepassados afro-caribenhos e dos próprios parentes Bíblicos (Adão e Eva, Espírito Santo e Diabo), os quais literalmente habitam os corpos das pessoas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

